

Um estudo socioterminológico da Marujada de Dois Santos, Tracuateua-PA¹

Polyana Karoline de Melo Maciel²

Jair Francisco Cecim da Silva³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever os termos utilizados na Marujada de Dois Santos, no município de Tracuateua-Pará. A pesquisa apresenta uma abordagem socioterminológica, de acordo com Faulstich (1995, 1998, 2006), para investigar os termos usados pelos marujos e marujas. Buscaram-se nos aportes teóricos de (Reis, 2015) e (Silva e Carvalho, 2021) para discutir as características dessa festividade. A temática foi escolhida pela ausência de trabalhos acadêmicos que não descrevem a marujada nesse aspecto terminológico. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa de campo com auxílio de entrevista semiestruturada com participantes dessa manifestação religiosa e cultural, visando obter informações acerca da temática. Na discussão dos resultados, analisaram-se as singularidades e semelhanças dos termos utilizados na Marujada de Tracuateua com as outras marujadas da região bragantina. Apresenta-se, portanto, um estudo socioterminológico no intuito de refletir e registrar a tradição e a identidade dessa comunidade por meio do léxico especializado.

Palavras-chave: Socioterminologia. Marujada de Dois Santos. Tracuateua.

Abstract: This paper aims to describe the terms used in the *Marujada de Dois Santos*, in Tracuateua, State of Pará, Brazil. The research presents a socioterminological approach, according to Faulstich (1995, 1998, 2006), to investigate the terms used by the *marujos* and *marujas* (participants of the festivity). The theoretical contributions of Reis (2015) and Silva and Carvalho (2021) were used to discuss the characteristics of this festivity. The theme was chosen due to the lack of academic works that describe the *Marujada* from this terminological perspective. The methodology employed was field research using semi-structured interviews with participants of this religious and cultural manifestation, aiming to obtain information about the theme. In the discussion of the results, the singularities and similarities of the terms used in the *Marujada* of Tracuateua compared to other *marujadas* in the Bragança region were analyzed. Therefore, a socioterminological study is presented with the intention of reflecting on and recording the tradition and identity of this community through its specialized lexicon.

Keywords: Socioterminology; Marujada de Dois Santos; Tracuateua.

Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo descrever os termos utilizados pelos marujos e marujas da Marujada de Dois Santos que ocorre anualmente no município de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras- Língua Portuguesa, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras- Língua Portuguesa.

² Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Bragança. E-mail: polyanakmmaciell@gmail.com

³ Doutor em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo, SP. E-mail: cecim@ufpa.br

Tracuateua, localizado no Estado do Pará, por meio de um estudo socioterminológico. Os objetivos específicos visam investigar o repertório terminológico da Marujada de Dois Santos; analisar os dados coletados no corpus da pesquisa e identificar os termos que expressam a identidade da comunidade pesquisada.

Nessa perspectiva, a Marujada é uma festividade religiosa que ocorre há 79 anos na terra dos ipês no mês de janeiro, reunindo fiéis, turistas e comunidade em geral; essa festividade é regionalmente conhecida por ser a única a homenagear dois santos: São Benedito e São Sebastião. Nesse sentido, São Benedito é co-padroeiro dos tracuateuenses, homenageado no dia 19 de janeiro e tem como padroeiro São Sebastião, celebrado no dia 20 de janeiro.

A Marujada de Dois Santos teve seu início no ano de 1946, mas somente em 15 de julho de 2000 teve seu Estatuto constituído e registrado no Cartório de Registros Ocimar Fernandes, em Bragança-Pará, assim, organizada como Associação da Marujada de São Sebastião e São Benedito de Tracuateua (AMSSSBT), é um ritual que contempla o sagrado e o profano por meio de promessas, procissões, missas, músicas e danças.

A Marujada de Tracuateua é um evento registrado como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado do Pará sob o Projeto de Lei Ordinário nº 214/2009, sendo aprovado e declarado como parte integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Pará, bem como afirma Reis (2015, p. 78):

O Deputado estadual Márcio Miranda no governo de Ana Júlia Carepa, preocupado com o “desaparecimento dessas festas”, entrou com um Projeto de Lei sob o Nº 214/2009, solicitando o registro imaterial da Marujada de Tracuateua e integrando como Patrimônio Cultural do Estado do Pará. No dia 17 de agosto de 2010, conforme documento da Assembléia Legislativa do Estado do Pará – ALEPA, foi aprovado o “PROJETO DE LEI ORDINÁRIO Nº 214/2009 – Declara a Marujada de Tracuateua integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Pará. – APROVADO”.

A Marujada de São Sebastião e São Benedito, do município de Tracuateua, estado do Pará, concentra diversas riquezas em seus ritos, como a música, dança, vestimenta, e dentre elas destaca-se a forte influência da ancestralidade e resistência da cultura afro-brasileira, tendo como traços a fé e a devoção, as quais estão entrelaçadas na história e simbolizam os saberes e fazeres dessa tradição (Silva e Carvalho, 2021).

Nesse sentido, essa tradição religiosa e cultural é um importante objeto de estudo não apenas pelas suas características culturais, mas também numa perspectiva linguística, pois, como bem destaca Vitti (2024, p. 03), não há cultura sem língua e nem língua sem o suporte de uma cultura. Diante disso, a partir da peculiaridade do repertório linguístico utilizado pelos marujos e marujas, surgiu a necessidade de entender os termos utilizados por esses devotos de São Sebastião e São Benedito.

A temática foi motivada por um interesse pessoal, uma vez que representa significativamente no processo de pertencimento em ser uma tracuateuense e, em especial, o sentimento em ser uma maruja de São Benedito e São Sebastião. Essa tradição iniciou-se aos sete de anos de idade, no âmbito familiar, na figura do capitão da Marujada Antonio Bernardino de Melo, meu avô, “[...] um dos símbolos mais marcantes dentre as características da Marujada de Dois Santos de Tracuateua. [...]” (COSTA, 2024, p. 15).

Além disso, o tema também foi escolhido a partir da análise de trabalhos que tratam sobre a marujada, porém não descrevem especificamente, em sua literatura, os termos usados durante a tradicional festa. Como forma de contribuir para esse processo, emergiu a necessidade de registrar os termos de especialidades usados pelos marujos e marujas, buscando entender toda a simbologia presente nessa devoção e, sobretudo, como uma maneira de preservar a identidade cultural e linguística de um grupo.

À vista disso, essa pesquisa fundamenta-se nos estudos da Terminologia, especificamente no ramo da Socioterminologia, que tem como objeto de estudos os termos de especialidades ligados ao meio social, com propósito de analisar o repertório linguístico utilizado pelos marujos e marujas durante a Marujada de Dois Santos, com foco na elaboração de um repertório terminológico, para manter registrado os termos usados para denominar cada especialidade usada durante a Festividade.

Este trabalho ancora-se na ampliação dos estudos terminológicos que passam a valorizar não somente os termos técnicos e científicos, mas também os termos de especialidades que se realizam em sociedades. O referencial teórico é apresentado a partir de Faulstich (1995, 2006), Reis (2015), Silva e Carvalho (2021).

O presente trabalho estrutura-se primeiramente no referencial teórico, destacando a Socioterminologia, tratando da ampliação de seu objeto de estudo, que é o termo, e uma breve explicação desse objeto de estudo. Posteriormente, será apresentado o contexto da Festividade de São Sebastião e São Benedito e o ritual da Marujada, para que seja possível compreender toda a simbologia trazida pelos marujos e marujas e a sua importância cultural para o município de Tracuateua.

Em seguida, será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. Depois, será exposta a análise e discussão dos resultados alcançados seguido das considerações finais a respeito da temática da pesquisa.

1. Socioterminologia: relação entre linguagem e sociedade

Para que seja possível compreender a pesquisa que originou o trabalho em questão, faz-se necessário, inicialmente, realizar uma breve contextualização dos estudos em Socioterminologia, apresentando seus conceitos e objetos de estudo, que foram levantados com base em pesquisas bibliográficas.

Dessa forma, dentro dos estudos terminológicos destacam-se alguns campos dos saberes, dentre eles está a Socioterminologia, a qual explora as variantes linguísticas nas diversas situações de uso da língua. Segundo Faulstich (1995), a Socioterminologia apresenta-se da seguinte maneira:

Socioterminologia, como prática do trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação do termo, assentada no funcionamento da linguagem. Socioterminologia, como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social (FAULSTICH, 1995. p. 1).

Nesse sentido, a Socioterminologia busca entender como a linguagem é utilizada para refletir e reforçar as estruturas sociais, culturais e econômicas de uma determinada comunidade, isto é, está relacionada ao meio social evidenciando cenários comunicativos ligados ao uso da língua no campo social. Esse meio social considera a variabilidade dos discursos realizados em seus contextos, uma vez que se tem o entendimento que os termos apresentam uma variação e que esse evento deve fazer parte da pesquisa terminológica, bem como ressalta Faulstich (1995) “o princípio subjacente da pesquisa socioterminológica é o registro de variante(s) que leva em conta o contexto social, situacional, espacial e linguístico em que os termos circulam; não abandona também a frequência de uso, se for este o método escolhido pelo especialista.”

A Socioterminologia também se apresenta como uma das principais vertentes da Terminologia, ampliando seu campo de estudo que antes era apenas o registro de termos de especialidade técnico-científicos. Ao descrever os caminhos da Terminologia, a pesquisadora enfatiza que:

A socioterminologia é, portanto, um ramo da terminologia que se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade (FAULSTICH, 2006, p.29).

Desse modo, a socioterminologia tem como foco a variação linguística existente nas diversas situações comunicativas, a partir da análise dos aspectos sociais da especialidade, identificação e categorização dessas variantes linguísticas. Dentro desse campo de estudo compreende-se que o léxico de especialidade expõe conhecimentos de diversos campos do

conhecimento, fazendo uma relação entre cultura e sociedade, posto que ambos apresentam muitos saberes.

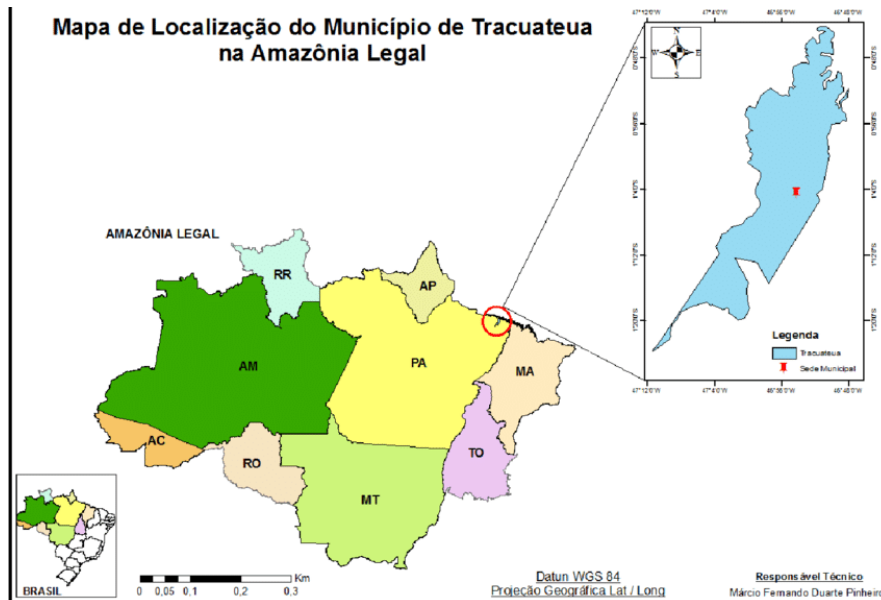
Com base nos estudos de Faultisch (1995) na Socioterminologia entende-se o termo como a descrição das características linguísticas próprias do contexto, observando diretamente os usos da terminologia no discurso escrito e oral. Diante disso, o termo desempenha um papel dentro de uma linguagem de especialidades, na qual essa função representa um valor no contexto em que será utilizado, assumindo formas em determinados contextos diferentes e isso o torna uma entidade variante.

Em vista disso, esse estudo busca, por meio da socioterminologia, registrar o vocábulo que norteia a Marujada de Dois Santos de Tracuateua/PA, posto que se compreende que o termo é uma unidade linguística que apresenta uma função comunicativa em determinada situação do uso da língua.

2. A cidade de Tracuateua/PA: Locus da Pesquisa

Tendo em vista que a Marujada de Dois Santos ocorre no município de Tracuateua, é de suma importância situá-lo aqui. Segundo Reis (2015), o município teve origem com a extinta estrada de Ferro Belém-Bragança, construída por volta de 1908.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Tracuateua-PA na Amazônia Legal



Fonte: Elaborado por Pinheiro (2016)

Tracuateua está localizado na mesorregião nordeste do Pará, integrando a microrregião bragantina. Conta com uma estimativa de 28 mil habitantes, distribuídos entre a zona urbana e rural do município. Desmembrou-se de Bragança em 1994, porém somente no ano de 1996 tornou-se município através da Lei no 5.858, de 29 de setembro de 1994.

O município tracuateuense concentra diversas manifestações religiosas e culturais, como Festival Folclórico o qual deixou o referido lugar conhecido regionalmente com o título de Cidade Junina. Há também o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, o qual reuni os cidadãos católicos para expressarem a sua fé. Destaca-se também a Festividade de São Sebastião e São Benedito que acontece todos os anos no mês de janeiro no Salão da Marujada, localizado no centro da cidade, em frente à Praça Matriz, conforme a figura a seguir:

Figura 2 - Localização do Salão da Marujada em Tracuateua -PA



Fonte: Jornal Tracuateua (2019)

3. A Marujada de Dois Santos: Principais características de sua origem e tradição

A festividade dos dois santos originou-se pelo fato de os irmãos portugueses Augusto e Antonio Pio, vindos da cidade do Rio de Janeiro, trouxeram para Tracuateua a devoção a São Sebastião, que acontece no dia 20 de Janeiro, mesma data em que ocorre na capital fluminense. Passando os anos, o vereador e presidente da festividade na época, José Olegário Pinheiro, popularmente conhecido como José Maranhense, fez o pedido aos marujos e marujas da irmandade de São Benedito de Bragança que participassem dessa celebração católica. (REIS, 2015, p. 74). “[...] A partir daí, ficou a prática de “a Marujada de Bragança” dançar no dia 19 de janeiro, antes da festa do santo padroeiro, São Sebastião [...]” (REIS, 2015, p.74).

No entanto, por motivos financeiros e imprevistos no transporte dos marujos e marujas de Bragança para Tracuateua, eles faltam ao compromisso assumido com o festejo dos Padroeiros, deixando os juízes da festividade, marujos e a população numa situação embaraçosa.

[...] Como já estava tudo organizado, José Olegário pediu a um grupo de dez marujos, residentes na cidade, mas que faziam parte da irmandade de Bragança, que os

substituísse. Após esse contratempo, a comunidade resolveu fundar sua própria irmandade aos moldes da bragantina. Assim, em 9 de junho de 1946, foi criada a Marujada de Tracuateua. (REIS, 2015, p.74).

Outrossim, Reis (2015, p. 75) ainda enfatiza que, no ano seguinte, em 1947, nos dias 19 e 20 de janeiro, o grupo da Marujada de Tracuateua exibiu-se pela primeira vez em um barracão de palha ao lado da Igreja Matriz, oferecido pelos juízes responsáveis do momento religioso daquele ano, o juiz Joaquim e a juíza Maria Pinheiro de Melo. Essa apresentação contou com apenas seis pares de marujos acompanhados por quatro músicos, sendo estes um violeiro, violonista, tamborista e pandeirista.

Nesse sentido, essa manifestação católica tem início “[...] na tarde do dia 18 de janeiro, com a saída dos mastros da casa de seus respectivos juízes e juízas formando uma procissão que segue pelas ruas até o barracão. [...]” (REIS, 2015, p.75), acompanhada pelos músicos ao som da roda, um dos ritmos tocados na festa, os dois mastros, sendo um de São Benedito e outro de São Sebastião, enfeitados por frutas, bebidas, vasilhas e brinquedos, os quais são erguidos na Praça Matriz. A Figura 1, a seguir, traz a imagem do momento da levantação dos mastros de São Benedito e São Sebastião:

Figura 1 - Levantação dos mastros



Fonte: própria autora (2025)

No dia seguinte, 19 de janeiro, marujos e marujas, utilizando roupa típica nas cores vermelha e branca homenageiam São Benedito, em que ocorre a celebração eucarística na Igreja Matriz pela manhã e no fim do dia, marujos e marujas reúnem-se no barracão para dançarem.

Figura 2 – Dia de São Benedito



Fonte: própria autora (2025)

No dia 20, seguindo a mesma sequência do dia anterior, os participantes da marujada, vestidos dessa vez com a roupa nas cores azul e branca, homenageiam São Sebastião, à tarde os marujos e devotos se reúnem para a procissão dos Santos Padroeiros São Benedito e São Sebastião, percorrendo pelas ruas da cidade, conforme a imagem:

Figura 3 – Dia de São Sebastião e Procissão dos Santos Padroeiros



Fonte: própria autora (2025)

Por conseguinte, “no dia 21, os marujos e as marujas, de vermelho e azul homenageiam os dois santos da cidade.” [...]” (REIS, 2015, p.76), reunidos na Praça Matriz para a derrubação dos mastros anunciam que a festa está chegando ao fim. Ao som da roda, bandeiras, ornamentos e objetos são retirados dos mastros para serem distribuídos à comunidade. Posteriormente, na Igreja Matriz, é celebrada a missa de encerramento da festividade, em seguida, os novos juízes assumem o compromisso da realização da festa do ano seguinte.

Figura 4 – Derrubação dos mastros



Fonte: própria autora (2025)

Nesse último dia de festa, marujos e marujas realizam o ritual da varrição, momento que varrem o salão no sentido de repetir todos os rituais da dança. Qualquer pessoa pode participar desde que siga as seguintes regras: pés descalços, homens utilizam calça e mulheres de saia. Nesse momento também é servido para os adultos o vinho; para as crianças é distribuído refrigerantes e brinquedos; vasilhas são ofertadas para as mulheres. Todos esses donativos são dos mastros ofertados pelos juízes. Assim, marujos, marujas e comunidade em geral seguem dançando até às 23h (Silva e Carvalho, 2021, p.96).

4. Metodologia

Esta pesquisa baseou-se na socioterminologia, fundamentos e características apresentados no tópico 1, com o intuito de apresentar o repertório linguístico que norteia a festividade, isto é, a forma como os marujos e marujas tracuateuenses denominam o vestuário,

a dança e a louvação aos Santos Padroeiros trazidos no ritual da Marujada, termos estes que estão ligados à identidade na localidade onde a pesquisa foi desenvolvida, portanto, esse é o foco norteador das práticas metodológicas realizadas neste estudo.

É importante frisar que existem algumas pesquisas que retratam em sua literatura a Festividade de São Sebastião e São Benedito em Tracuateua, destacando a origem, os rituais, e as danças presentes durante a festa. No entanto, essas pesquisas não se detêm a analisar especificamente os termos utilizados pelos participantes da Marujada de Dois Santos, pois abordam somente o contexto histórico e as características da festividade. Assim, com a ausência de material documental retratando especificamente esses termos, o presente estudo buscou trilhar essa vertente, coletando dados com base em fontes orais, uma vez que é o principal meio de transmissão de saberes, crenças e histórias entre as gerações, sendo fundamental para a preservação da identidade cultural dessa comunidade.

4.1 Os participantes da pesquisa

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo de acordo com Prodanov e Freitas (2013), em que se optou pela aplicação de entrevistas estruturadas, com perguntas específicas para cada colaborador. Tais entrevistas foram orientadas por um questionário, para que os entrevistados pudessem dar todas as informações possíveis acerca do objetivo deste trabalho. Essas entrevistas ocorreram no mês de janeiro no ano de 2025 durante os dias da festividade e para o registro dos dados foi utilizado o gravador de áudio e vídeo do celular. No quadro abaixo informa-se alguns dados que compõem o perfil dos colaboradores:

Quadro 1 - Perfil dos colabores da pesquisa

NOME	IDADE	MORA EM TRACUATEUA	ATUAÇÃO/FUNÇÃO
Colaborador 1	40 anos	Sim	Juiz
Colaborador 2	44 anos	Sim	Músico
Colaborador 3	80 anos	Sim	Capitão

Fonte: Elaborado pela própria autora

A pesquisa teve três pessoas como colaboradoras, aquais são participantes ativas da festividade, bem como a capitão, juiz da festividade e o músico mais antigo da Marujada de São Sebastião e São Benedito de Tracuateua. Após coletar as informações que constituíram o *corpus* da análise, recorreu-se para a transcrição das entrevistas. Para tanto, seguiram-se as orientações das normas para transcrição de acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2005).

4.2 Organização do vocabulário especializado

Após a transcrição e organização dos dados coletados nas entrevistas, iniciou-se a sistematização dos termos utilizados pelos marujos e marujas da Marujada de Dois Santos de Tracuateua. Para tanto, utilizou-se os princípios da Macroestrutura e Microestrutura segundo Pontes (2009, p. 73 apud SILVA, 2020, p.100) ressalta que “A macroestrutura é o conjunto de entradas organizadas no paradigma vertical da obra terminológica “ainda, que por macroestrutura entende-se “[...] o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do vocabulário ou nomenclatura.”

Nesse sentido, a macroestrutura permitiu realizar a ordenação alfabética desse vocabulário utilizado pelos colaboradores, considerando os termos que se repetiam com frequência nas falas dos entrevistados.

A microestrutura, por sua vez, permitiu focar nos elementos internos de cada termo, utilizando a organização dos verbetes que compõem o vocabulário seguindo algumas regras a seguir, com base em Sousa (2023, p. 102): “A organização da microestrutura dos verbetes que compõem vocabulário especializado segue esta constituição: **Entrada + categoria gramatical ± remissiva + definição + campo semântico ± variante + contexto + fonte do contexto ± nota.**”

Desse modo, realizou-se o registro dos termos em fichas terminológicas que, segundo Faulstich (1995), funciona como uma forma de organização das informações dos termos selecionados. Assim, foram estabelecidos alguns critérios para a organização dos termos especializados, simultaneamente com a função de cada um na apresentação das informações referentes à terminologia dos marujos e marujas de Tracuateua, com base no trabalho de Sousa (2023, p.103).

O quadro (ver apêndice) expõe a organização terminológica adotada na pesquisa, com base no vocabulário dos devotos de São Sebastião e São Benedito, assim, cada termo é descrito segundo os seguintes princípios:

- **Entrada:** termos utilizados pelos(a) marujos(a).
- **Categoria gramatical:** é a classe morfológica do termo em seu contexto de uso: sm. (substantivo masculino), sf. (substantivo feminino), v. (verbo), adj. (adjetivo), nos casos mais complexos, ou **sintagmas terminológicos**, tem-se stm. (sintagma terminológico masculino) e stf. (sintagma terminológico feminino);
- A **definição terminológica** expressa o saber atribuído a um termo da área específica, nesse caso, os vocabulários dos(a) marujos(a).

- O **campo semântico**: assinala o contexto técnico e cultural, organizando os significados e usos conforme a Festividade.
- A **variante** indica as denominações que se diferem de outras, mas mantém um significado similar, podendo ser: a) **lexical** - diferentes palavras para um mesmo conceito (ex: ramo x bastão) ou b) **sintática** - diferentes estruturas para expressar o mesmo conceito (ex: anágua x anágua larga).
- O **contexto** é o fragmento da transcrição em que o colaborador usa o termo.
- A **fonte do contexto** é a identificação da origem da pesquisa fornecida para as informações do termo;
- Por último, a **nota**, evidencia informações complementares que não foram inseridas na definição, como explicações e dados gerais, contribuindo no entendimento do termo.

5. Resultados

Esta pesquisa teve como principal objetivo realizar um estudo do repertório terminológico utilizado pelos marujos e marujas da Marujada de Dois Santos na cidade de Tracuateua no estado do Pará. Sendo assim, obteve-se como resultados trinta termos (ver anexo), divididos em seis campos semânticos: vestimenta, comissão organizadora, refeição, artefato cultural e religioso, dança e música. Contudo, para este artigo optou-se por selecionar cinco verbetes para a discussão, apresentação e reflexão desses dados.

Com base nesse critério, o primeiro exemplo apresentado são os termos **anágua justa** e **anágua larga**, conforme observa-se nas fichas terminológicas 1 e 2 a seguir:

Ficha Terminológica 1

1.	Número da ficha	1
2.	Entrada	Anágua justa
3.	Categoria gramatical	S.t.f (Sintagma terminológico feminino)
4.	Definição	Peça de cor branca usada pela maruja até os joelhos, tem a função de evitar a transparência das coxas.
5.	Campo semântico	Vestimenta
6.	Variante	
7.	Contexto de uso	“[...] Principalmente a <i>anágua justa</i> , para quando rodar não aparecer a coxa.”
8.	Fonte	Colaboradora 3 (Araújo 2025)
9.	Nota	A expressão “anágua justa” simboliza uma regra de vestimenta que as marujas devem seguir se quiserem dançar a Marujada em Tracuateua.

Fonte: Elaborado pela própria autora

Ficha Terminológica 2

1.	Número da ficha	2
2.	Entrada	Anágua larga
3.	Categoria gramatical	S.t.f (Sintagma terminológico feminino)
4.	Definição	Peça de cor branca usada pela maruja até as pernas, tem a função de evitar a transparência das pernas.
5.	Campo semântico	Vestimenta
6.	Variante	
7.	Contexto de uso	“[...] e <i>anágua larga</i> para não aparecer as pernas também.”
8.	Fonte	Colaboradora (Araújo 2025)
9.	Nota	A expressão “anágua larga” simboliza uma regra de vestimenta que as marujas devem seguir se quiserem dançar a Marujada em Tracuateua.

Fonte: Elaborado pela própria autora

Diante disso, na Marujada de Tracuateua, a maruja que for dançar deve seguir a regra de vestimenta em usar dois tipos de anáguas para evitar a transparência das pernas, diferenciando-se nos critérios de vestimenta das mulheres de outras marujadas, como é possível perceber essa diferenciação nos estudos de Costa e Leal (2022) sobre a simbologia do vestuário da Marujada de São Benedito em Bragança-PA, as quais ressaltam que as marujas de São Benedito utilizam uma anágua branca por debaixo da saia.

Ficha terminológica 3

1.	Número da ficha	3
2.	Entrada	Dois Santos
3.	Categoria gramatical	S.t.m (Sintagma terminológico masculino)
4.	Definição	A Marujada de Tracuateua é conhecida por homenagear Dois Santos, São Benedito e São Sebastião.
5.	Campo semântico	Artefato religioso, artefato cultural
6.	Variante	
7.	Contexto de uso	“[...] Gratidão aos <i>dois santos</i> . Eles que me deram forças pra cumprir o que eu tinha prometido.”
8.	Fonte	Colaborador 1 (Avis 2025)
9.	Nota	A marujada de Tracuateua recebe essa titulação por ser a única das Marujadas da região bragantina que homenageia Dois Santos, tendo como co-padroeiro São Benedito e o padroeiro São Sebastião.

Fonte: Elaborado pela própria autora

Mostra-se relevante destacar aqui também o termo **Dois Santos**, o qual é um vocábulo próprio e que representa significativamente essa comunidade estudada, como nota-se na ficha 3.

Diante da análise desse termo, verificou-se que essa festividade de Tracuateua possui a singularidade de celebrar dois santos: São Benedito e São Sebastião, pois a maioria das marujadas na região, como a mais conhecida, em Bragança, concentra seus festejos em único santo, que é São Benedito. Sobre essa particularidade na Marujada de Dois Santos, Palheta (2021) comenta que:

[...] em Bragança festeja[-se] a festa apenas para São Benedito, enquanto que em Tracuateua a devoção é para Dois Santos: São Benedito e São Sebastião. É por esse motivo que que a festividade é conhecida, popularmente na região, pela Festa dos Dois Santos. “Hoje, a marujada é um conjunto de pessoas que se reúnem para homenagear os nossos padroeiros São Sebastião e São Benedito [...]” (PALHETA, 2021, p.17).

Assim, a partir desse contexto dos festejos realizados para os santos nos municípios de Bragança e Tracuateua, compreende-se a importância cultural e terminológica do termo **Dois Santos**, pois este exerce uma função específica dentro da festividade tracuateuense, uma vez que, hoje, é conhecida e titulada regionalmente como Marujada de Dois Santos, na qual esse aspecto foi fundamental para a nomeação desse trabalho.

Um outro verbete a ser destacado é o termo **ramo**, acessório usado exclusivamente pela capitoa, como sinal de comando e diferenciação das demais marujas, tal como constata-se nas informações a seguir:

Ficha Terminológica 4

1.	Número da ficha	4
2.	Entrada	Ramo
3.	Categoria gramatical	S.m. (Substantivo masculino)
4.	Definição	Objeto formado por ramos de flores artificiais nas tonalidades azul ou vermelha, um para cada dia de festividade, simbolizando a autoridade da capitoa.
5.	Campo semântico	Artefato cultural
6.	Variante	
7.	Contexto de uso	“[...] É o símbolo da capitoa.” “[...] É <i>ramo</i> . Só aqui em Tracuateua que é usado.”
8.	Fonte	Colaboradora 3 (Araújo 2025)
9.	Nota	A expressão “ramo” representa um acessório utilizado pela capitoa, como sinal de autoridade.

Fonte: Elaborado pela própria autora

Diante disso, durante a análise e construção dos dados obtidos a respeito do termo em questão, notou-se uma diferenciação na nomeação do acessório utilizado pela capitoa da Marujada de Tracuateua e da capitoa da Marujada de Bragança.

De acordo com Costa e Leal (2022), na festividade de São Benedito no município de Bragança o objeto usado pela capitoa recebe o nome de **bastão**, por outro lado, na festa dos Dois Santos, o acessório usado pela capitoa é chamado de **ramo**, bem como comentou dona Margarida, a capitoa da Marujada de Tracuateua, a qual foi uma das colaboradoras para o desenvolvimento dessa pesquisa:

E1: esse ramo que a senhora carrega qual é a função dele?... C3: é o símbolo das capitoas né?... porque vai nos lugares eles carregam um bastão né?... só aqui em Tracuateua que é o ramo... E1: é ramo ou bastão?... C3: é ramo... (Araújo, 2025).

À vista dessa diferença entre os termos **bastão** e **ramo**, sob uma perspectiva linguística, notou-se a presença do fenômeno linguístico chamado variação lexical, que segundo Faulstich (1996, p.1-2), “a variante terminológica lexical é aquela em que a forma do item lexical sofre comutação, mas o conceito do termo se mantém o mesmo.”

Ficha Terminológica 5

1.	Número da ficha	5
2.	Entrada	Saia azul
3.	Categoria gramatical	S.t.f (Sintagma terminológico feminino)
4.	Definição	Parte do vestuário da maruja, usada no dia da Festividade de São Sebastião
5.	Campo semântico	Vestimenta
6.	Variante	
7.	Contexto de uso	“[...] Se ela for dançar de São Sebastião, ela tem de comprar a <i>saia azul</i> , a flor, a faixa azul e os colares.”
8.	Fonte	Colaboradora 3 (Araújo 2025)
9.	Nota	A expressão “saia azul” simboliza uma das peças que compõem a vestimenta das marujas no dia em que se homenageia São Sebastião, onde o traje é na tonalidade azul.

Fonte: Elaborado pela própria autora

Nessa festividade, a palavra **saia azul** simboliza uma peça do vestuário utilizado pelas mulheres, que segundo Reis (2015), utilizam o vestuário nas cores branca e azul para homenagear São Sebastião, o santo padroeiro da cidade dos ipês, comemorado no dia 20 de janeiro.

Sobre esse termo é importante destacar uma característica relevante e singular no vestuário da Marujada de Dois Santos em relação às outras marujadas, sobretudo, a do

município de Bragança, pois, segundo Costa e Leal (2022, p. 28), a cor azul, nas roupas dos marujos e marujas, possui outra simbolização:

O motivo da escolha da roupa azul para homenagear Jesus Cristo foi uma decisão dos membros da irmandade, pois a cor vermelha já fazia parte das homenagens aos santos, assim, em 1947, decidiram utilizar a cor azul para representar o nascimento de Jesus Cristo no dia do natal. Desse modo, no dia 25 de dezembro, usa-se a roupa azul.

Dessa forma, percebe-se, no vocabulário dos participantes da Marujada de Tracuateua e de Bragança, a presença do mesmo termo, porém, com conceitos diferentes para simbolizar um aspecto da festividade, pois tanto a Festividade de São Benedito e São Sebastião quanto a Festividade de São Benedito se caracterizam como tradições do catolicismo e da cultura popular, mas com características próprias em cada lugar.

6. Considerações finais

Este trabalho teve como finalidade descrever os termos utilizados pelos marujos e marujas da Marujada de Dois Santos no município de Tracuateua, no Estado do Pará. O registro dos termos ocorreu a partir dos estudos voltados para a Terminologia e Socioterminologia, que tem como ferramenta de estudo os termos de especialidades ligados ao meio social.

Para isso, recorreu-se aos pressupostos teóricos da Socioterminologia embasadas em Faulstich (1995; 2006), apresentou-se um breve contexto histórico da Festividade de São Benedito e São Sebastião de Tracuateua, apoiando-se nas contribuições de Reis (2015), Silva e Carvalho (2021), para ressaltar a origem da festa e a devoção expressada aos Santos Padroeiros.

Indispensável destacar que a pesquisa de campo foi fundamental para a coleta de dados. Essa obtenção de dados proporcionou uma experiência valiosa, pois foi realizada durante o período da festividade e permitiu uma maior interação com os marujos, marujas e participantes da festividade, uma vez que possibilitou aprofundar a compreensão sobre os termos que circundam os momentos dessa manifestação religiosa e cultural.

Desta maneira, visto que há poucos trabalhos acadêmicos nesse campo terminológico, almejou-se com essa pesquisa contribuir com estudantes e professores da localidade e outros municípios, pois toda a literatura apresentada pode ser utilizada para o ensino da língua portuguesa em sala de aula atrelado às tradições culturais, compartilhando a ideia de que o ensino do português ou de outras línguas não está ligado somente à norma gramatical, mas também soma-se ao saber cultural repassado entre as gerações.

Além disso, espera-se também colaborar, sobretudo, com os moradores da cidade dos ipês, pois a festa da Marujada em Tracuateua é uma manifestação que traz, na sua história, inúmeros sentidos e significados inscritos em seus saberes e fazeres (Silva e Carvalho, 2021),

e deve ser vista como um elemento cultural que está condicionado às práticas sociais que revelam, por meio dos saberes, a vivência, experiência e, principalmente, a identidade de um grupo específico por meio do léxico especializado.

Nesse sentido, a pesquisa obteve como resultado um repertório terminológico com 31 termos. Ilustraram-se os dados coletados na pesquisa por meio de um quadro (ver anexo), para que fosse possível compreender e visualizar esses resultados. Para a realização dessa investigação, contou-se com a participação de 3 pessoas, sendo a capitã, juiz e músico mais antigo.

Portanto, esse estudo socioterminológico da Marujada de Dois Santos é uma forma de manter registrada a tradição e a identidade dessa comunidade, através dos termos presentes no evento, não somente analisar essas palavras, mas também refletir e compreender a importância dessa festividade para os marujos, marujas e a população tracuateuense.

Referências

COSTA, Antonio Edeilson Alves. **Versos de origem: tracuateua em prosa e poesia**. 1ª edição. São Paulo: Editora MÓdena. 2024. 66p.

FAULSTICH, Enilde. **A socioterminologia na comunicação científica e técnica**. Ciência e Cultura, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006.

FAULSTICH, Enilde. **Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua**. Actas da VI Riterm, Havana, Cuba, 1998.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/download/566/567. Acesso em: 16 set. 2025.

FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria L. C. V. O; AQUINO, Zilda G.O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 118-119.

JORNAL TRACUATEUA. **Nossa Marujada 2019**. Tracuateua, PA, 21 jan. 2019. Facebook: Jornal Tracuateua. Disponível em: <https://www.facebook.com/jornaltracuateuasite/posts/nossa-marujada-2019fotos-p3-drone/1978498348937753/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LEAL, Patrícia Helena Trindade; COSTA, Jackelline Ferreira da. **Glossário terminológico: a simbologia do vestuário da Marujada na cidade de Bragança- PA**. 2022. Orientador: Prof. Dr. Jany Éric Queirós Ferreira. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Letras/Português, Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2022.

PALHETA, Hygo da Silva. **Territorialidade festiva - o espaço marujo tracuateunse.** Manduarisawa - Revista Discente do Curso de História da UFAM, v. 6, ano 1, 2022, p.62-75.

PALHETA, Hygo Da Silva; SARMENTO-PANTOJA, Carlos Augusto Nascimento. **IDENTIDADE, MEMÓRIA E A FESTA DOS DOIS SANTOS.** In: Anais do 10º CONINTER - CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES. Anais...Niterói (RJ) Programa de Pós-Graduação em, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/435907-IDENTIDADE-MEMORIA-E-A-FESTA-DOS-DOIS-SANTOS>. Acesso em: 21 out. 2025.

PINHEIRO, Márcio Duarte. **Elaborador das imagens de mapas.** Janeiro/2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: ed. Universidade Feevale, 2013.

REIS, Maria Helena de Aviz. **Marujada de Tracuateua/PA: Um olhar sobre as manifestações culturais e religiosas na Festividade de São Benedito e São Sebastião.** In: I CONGRESSO. LUSÓFONO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, 2015, Lisboa. Anais [...] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa – Portugal, 2015.

SILVA, Dilma Oliveira da; CARVALHO, Nazaré Cristina. **Narrativas de crianças sobre o saber/fazer em festas amazônicas: o caso da marujada de São Benedito e São Sebastião em Tracuateua/PA.** Nova Revista Amazônica, v. 9, n.1, p. 83-99, 2021.

SOUSA, Paulo Santiago de. **Vocabulário Especializado dos Passaricultores da Região Metropolitana de Belém.** 2023. Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. 195 f. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2023.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo. **A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura.** Revista Foco, v.17 n.6, ed. 5201, p.01-22, 2024.